

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.6711912031	
CAPÍTULO 2	11
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6711912032	
CAPÍTULO 3	26
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.6711912033	
CAPÍTULO 4	31
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
DOI 10.22533/at.ed.6711912034	
CAPÍTULO 5	39
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Sandra Maria de Mello Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6711912035

CAPÍTULO 6 51

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis
Maria Fabiane Galdino dos Santos
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen Marcia Peres
Dayana Carvalho Leite
Andreia Jorge da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6711912036

CAPÍTULO 7 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França
Ana Paula Santos Silva
Letícia Rodrigues Barboza
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6711912037

CAPÍTULO 8 66

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Erica Elice Lessa Ferreira
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Maria Clara Acioli Lins Lima

DOI 10.22533/at.ed.6711912038

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves
Cleuma Sueli Santos Suto
Laura Emmanuela Lima Costa
Eliana do Sacramento de Almeida
Rita de Cassia Dias Nascimento
Jobe Lino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6711912039

CAPÍTULO 10 82

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva
Priscila Santos Alves Melo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Tatiane Gomes Guedes
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

CAPÍTULO 11 94

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves
Ana Paola de Araújo Lopes
Rebecca Camurça Torquato
Aliniana da Silva Santos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

CAPÍTULO 12 103

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva
Patrícia Pereira Vasconcelos
Ana Paula Esmeraldo Lima
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Suzana Lins da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

CAPÍTULO 13 115

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer
Luiz Fernando do Nascimento Martins
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

CAPÍTULO 14 120

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos
Noemy Nascimento Medeiros de Matos
Quessia Paz Rodrigues
Tatiane de Souza Mançú
Millani Souza de Almeida
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

CAPÍTULO 15 132

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

CAPÍTULO 16 149

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia
Josykleude Moraes Barroso
Manoel Fernandes da Costa Neto
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Gessica Mayara Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.67119120316

CAPÍTULO 17 164

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo
Kleytiane Benevides Araújo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Priscila Santos Alves Melo
Francisca Márcia Pereira Linhares
Ester Marcele Ferreria de Melo

DOI 10.22533/at.ed.67119120317

CAPÍTULO 18 177

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira
Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Bárbara Rafaela Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120318

CAPÍTULO 19 179

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Fabrício Carneiro Costa
Ana Paula Agostinho Alencar
Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67119120319

CAPÍTULO 20 195

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi
Isamau Muanza Mossessi
Cassiana da Piedade Samento
Adriana Terezinha de Mattias Franco

DOI 10.22533/at.ed.67119120320

CAPÍTULO 21 198

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;
Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Núbia e Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.67119120321

CAPÍTULO 22 209

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Natália de Freitas Costa
Camila da Silva Marques Badaró
Camila Messias Ramos
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.67119120322

CAPÍTULO 23 220

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Ana Priscila Marques Lima
Karen Virginia Lopes Gomes
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.67119120323

CAPÍTULO 24 231

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Adriana Lira Rufino de Lucena
Simone Helena dos Santos Oliveira
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.67119120324

CAPÍTULO 25 246

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Vânia Thais Silva Gomes
Sônia Maria Filipini
Sueli dos Santos Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.67119120325

CAPÍTULO 26 255

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri
Gilson Aquino Cavalcante
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima
Clóvis Gabriel Moreira da Silva
Sueli Alves Castanha

DOI 10.22533/at.ed.67119120326

CAPÍTULO 27 268

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto
Aísha Sthéfany Silva de Menezes
Bruna Oliveira Gonzaga
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias
Danilo do Nascimento Arruda Câmara
Iago Vieira Gomes
Mônica Gusmão Lafrande Alves
Roberta Paolli de Paiva Oliveira
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Jesana Sá Damasceno Moraes

DOI 10.22533/at.ed.67119120327

CAPÍTULO 28 277

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton Santos
Andrey Ferreira da Silva
Thiago da Silva Santana
Isabella Félix Meira Araújo
Josias Alves de Oliveira
Igor Carlos Cunha Mota
Márcio Soares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67119120328

CAPÍTULO 29 296

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria Jose Coelho

DOI 10.22533/at.ed.67119120329

CAPÍTULO 30 310

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza
Anna Maria Oliveira Salimena
Heloisa Campos Paschoalin
Natália Beatriz Lima Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67119120330

SOBRE A ORGANIZADORA..... 321

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Docente Centro Universitário Estácio
Juiz de Fora – Minas Gerais

Zuleyce Maria Lessa Pacheco

Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora – Minas Gerais

Natália de Freitas Costa

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Docente da Faculdade do Sudeste Mineiro
Juiz de Fora – Minas Gerais

Camila da Silva Marques Badaró

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermeira do Hospital São Vicente de Paula
Juiz de Fora – Minas Gerais

Camila Messias Ramos

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Enfermeira do Hospital Regional Dr. João Penido
Juiz de Fora – Minas Gerais.

Ana Claudia Sierra Martins

Mestre em Educação pelo Centro Universitário Estácio, Docente Centro Universitário Estácio
Juiz de Fora – Minas Gerais

RESUMO: Neste estudo buscou-se compreender o significado de ser jovem gestante convivendo com o vírus da imunodeficiência humana - HIV. Trata-se de uma pesquisa qualitativa embasada na fenomenologia existencial de Martin Heidegger para compreensão e interpretação do vivido de seis jovens assistidas em um serviço de referência de um município da Zona da Mata Mineira, no período entre novembro de 2014 e março de 2015. Emergiram cinco unidades de significação: O impacto negativo relacionado com o diagnóstico de ser soropositiva, A notícia da gestação como causa de sentimentos contraditórios, Enfrentamento do mal-estar provocado pelo medicamento em benefício do filho, A crença em Deus para superação das dificuldades do HIV, O preconceito mantém a soropositividade em segredo. Os resultados obtidos revelam o ser com o outro no mundo de modo inautêntico, mostrando-se na dupla facticidade: ser jovem gestante e portadora do vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Infecções por HIV. Saúde da Mulher.

ABSTRACT: This study aimed to understand the meaning of being a pregnant woman living with the human immunodeficiency virus - HIV. It is a qualitative research based on the existential phenomenology of Martin Heidegger for the

understanding and interpretation of the lived of six young people assisted in a service of reference of a municipality of Zona da Mata Mineira, between November 2014 and March 2015. Five units emerged of significance: The negative impact related to the diagnosis of seropositive, The news of gestation as the cause of contradictory feelings, Confronting the malaise provoked by the medicine for the benefit of the child, The belief in God to overcome the difficulties of HIV, Prejudice keep the seropositivity secret. The results obtained reveal the being with the other in the world in an inauthentic way, showing in the double facticity: being young pregnant and carrying the virus.

KEYWORDS: Acquired Immunodeficiency Syndrome. HIV infections. Women's Health.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS), juventude é uma categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos para assumirem o papel de adulto na sociedade. Para fins de definição, considera idade adulta jovem a faixa entre 15 e 30 anos (BRASIL, 2013; CONTAG, 2007).

Os brasileiros ultrapassaram recentemente a marca de 200 milhões e cerca de 51 milhões estão entre 15 e 29 anos de idade, sendo 50% de mulheres (IBGE, 2013). Nas últimas décadas nos deparamos com um novo cenário na saúde pública, com a descoberta do vírus HIV, causador da aids, que vem produzindo consequências no contexto familiar, comunitário, continental e mundial, sendo considerada a 5ª causa de mortalidade, especialmente entre mulheres com idade entre 15 e 49 anos. Resultados alarmantes indicam mais de 7.000 pessoas infectadas diariamente e há um óbito a cada 20 segundos devido à comorbidades associadas (MARTINS, et al, 2014).

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV Aids de 2017 do total de óbitos por aids registrados no país de 1980 e 2016, 92.367 ocorreram entre mulheres eno que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se nas faixas de 20 a 34 anos, com percentual de 52,5% dos casos (BRASIL, 2017).

Ampliando nossa pesquisa nas bases bibliográficas, encontramos trabalhos com objetivos de estudar a sexualidade e a saúde reprodutivas das mulheres HIV positivas, que evidenciaram desejo de terem filhos, mesmo cientes do risco da contaminação vertical e/ou do seu companheiro (SILVA, TEIXEIRA, 2012; GALVÃO, CUNHA, LIMA, 2014; JONES, et al, 2016).

Experienciar a maternidade em conjunto com a soropositividade é fator gerador de dúvidas, medos e provavelmente parte deste medo seja proveniente das novidades relacionadas à maternidade e a possibilidade de contaminação do filho. Reforça-se então a importância do profissional que acompanha o pré-natal estar atento as necessidades da mulher, buscando acolhê-la e sanar suas inquietações (MATÃO, et

al, 2014; CARTAXO, 2013; BERTAGNOLI, 2012; RITTA, et al, 2017).

Vale salientar que no processo gestacional o ser mãe parece experimentar um processo complexo diante da soropositividade, tendo em vista que além das repercussões inerentes ao fato de ser gestante, somam-se os desafios impostos pela infecção, às sobrecargas emocionais nas relações associadas ao imaginário construído em relação à epidemia e seu impacto sobre a vida das mulheres que vivenciam a transição para a maternidade. Surgem neste cenário, questionamentos sobre relacionamentos interpessoais, sexualidade, cotidiano e necessidades advindas do HIV.

Para que possamos adentrar a esse mundo e desvelar este fenômeno é preciso que seja visto a partir dele mesmo, sendo assim somente o ser mulher poderá responder qual o sentido do seu vivido (HEIDEGGER, 2014). Entendemos que somente estando próximos a elas é que o fenômeno poderá ser desvelado. Em busca de conhecer o vivenciar dessa mulher no período gestacional é que se delimitou como objetivo do estudo: compreender o vivenciar de uma gestação sendo jovem e convivendo com o HIV atendida por uma unidade de atenção secundária à saúde de um município da Zona da Mata Mineira.

2 | MÉTODO

A pesquisa qualitativa nos traz a necessidade de valorização da singularidade do indivíduo, pois a subjetividade é uma manifestação do viver total. Porém, devemos considerar que toda experiência e vivência do ser humano ocorrem no interior de uma história coletiva, além disso, são influenciadas pela cultura em que estão inseridas sendo contextualizadas. Esse tipo de pesquisa tem como característica a realização de uma investigação que objetiva o universo das significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, importantes para a descrição e compreensão das situações bem como interpretações que fazem a respeito das vivências, do modo de sentir e pensar (MINAYO, 2013).

Para compreender o significado de ser mulher jovem gestante convivendo com o HIV, elegeu-se enquanto método de investigação a fenomenologia apoiada no referencial teórico filosófico de Martin Heidegger. O método fenomenológico permite mostrar, descrever e compreender os motivos presentes nos fenômenos vividos, que se mostram e se expressam por si mesmos.

Buscando entender o sentido dos fenômenos, apoiamo-nos no pensamento filosófico de Martin Heidegger que considera a fenomenologia como o caminho para se chegar ao sentido do ser. Heidegger buscou compreender o ser do homem ser aí, lançado no mundo em comportamentos ou modos próprios de ser e estar preocupado com algo. O ser aí, portanto, existe a partir de sua presença. Ele é, existe e habita.

A cotidianidade é uma realidade construída pelo sujeito e que a fenomenologia

se propõe a conhecer, indo à busca da essência do vivido, tal qual ele aparece em seu cotidiano. É o modo como o homem vive o seu dia a dia no sentido de ser no mundo. O mundo cotidiano em que o Dasein é mostra-se sempre já compartilhado, uma vez que ele é ser com os outros (HEIDEGGER, 2014).

O cenário da pesquisa foi realizado o Serviço de Assistência Especializada (SAE), localizado na Zona da Mata Mineira, trata-se de um serviço de referência aos que convivem com o HIV. Após análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora que nos concedeu Parecer favorável de nº 699.954.

A etapa de campo iniciou em novembro de 2014 e finalizou em março de 2015. Realizamos seis entrevistas com jovens gestantes que atenderam aos critérios de inclusão: ter idade entre 15 e 29 anos, cientes de seu diagnóstico de positividade para o HIV, residentes ou não neste município com articulação entre pensamento e fala, fazendo-se compreender ao entrevistador. Como critério de exclusão, definiu-se: gestantes soropositivas que não completaram 15 anos de idade ou maiores de 30 anos e que não articulavam o pensamento com a fala.

Após levantamento dos prontuários, fomos ao encontro das jovens para realização das entrevistas. No primeiro contato pessoal explicava sobre o estudo, como seria a coleta dos dados e diante de sua anuência, lhes apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) solicitando sua assinatura, atendendo a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Sendo menor de idade seu aceite se deu através da assinatura do Termo de Assentimento juntamente com a assinatura do TCLE de seu representante legal.

Na primeira parte da coleta de dados foi realizada a historiografia registrando a dimensão ôntica da mulher com HIV. A entrevista iniciou-se com a seguinte questão norteadora: Como você se sentiu ao descobrir-se soropositiva para o HIV? E no decorrer foram formuladas questões para conduzi-la de forma a não induzir as repostas, sendo destacadas questões expressas pelas mulheres realizando o aprofundamento das mesmas para compreensão dos possíveis significados apontados por elas. Em seguida, fazíamos a pergunta: Qual foi seu sentimento ao saber que estava grávida. Logo depois perguntávamos: Como você vivencia sua gestação sendo soropositiva para o HIV? Para finalizar realizávamos um feedback perguntando se gostaria de acrescentar algo mais aquilo que fora dito.

Na busca por desvelar o fenômeno e refletindo sobre o pensamento de Heidegger fomos dar voz a quem é ente, valorizando e buscando compreender seus sentimentos, comportamentos, suas emoções, atitudes e opiniões, ou seja, aquilo que se faz presença em seu mundo vida (HEIDEGGER, 2014). Neste sentido ao final de cada entrevista e através de um diário de campo, foi construída a historicidade, que representa a dimensão fenomenal denominada por Heidegger de comportamento, onde foram registrados os comportamentos, a expressão corporal observada, as emoções que foram percebidas, os silêncios, pausas na fala, olhares, lágrimas, risos e os gestos,

em uma aproximação ao quem das participantes (PAULA, 2012; HEIDDEGER, 2014).

As entrevistas foram gravadas em CD e após sua realização foram transcritas, lidas várias vezes, dando início a reflexão sobre o que foi expresso pelas jovens, caminhando dessa forma para o movimento analítico hermenêutico proposto por Heidegger, o qual se compõe de dois momentos: a compreensão vaga e mediana e a hermenêutica.

Na investigação fenomenológica o pesquisador não deve se preocupar com a verdade ou falsidade das experiências descritas pelo participante e sim procurar compreender o fenômeno através da descrição fenomenológica, ou seja, daquilo que se mostra como modo de ser do sujeito na cotidianidade. Esse momento visa explicitar “o ser deste ente, sem interpretar-lhe o sentido. O que compete é liberar o horizonte para a mais originária das interpretações de ser” (HEIDEGGER, 2014, p. 54). Neste sentido esta investigação partiu do que se mostra, o ôntico, que é o vivido da mulher jovem gestante convivendo com o HIV, inserida na facticidade da sua existência pela vivência da gestação sendo soropositiva, buscando mostrar a questão do ser, o deixando vir à presença para compreender a essência do fenômeno vivido.

A partir da captação dos significados, caminhamos em direção aos sentidos velados nas Unidades de Significado, isto é, o que sustenta a interpretação, é o que precisa ser desvelado, ele está por detrás e precisa ser clarificado para se alcançar a dimensão ontológica do fenômeno (HEIDEGGER, 2014). Na análise vaga e mediana estivemos no modo ôntico, onde apenas explicitamos os significados para a mulher de ser jovem gestante e soropositiva para o HIV, porém os sentidos ainda se encontram velados, nesse caminhar vamos em direção a segunda etapa metódica em Heidegger, para alcançarmos a esfera ontológica do fenômeno a análise interpretativa ou hermenêutica. E, para que seja possível esse caminhar faz-se necessário a elaboração de um fio condutor que nos leve à a definição do conceito de ser.

Apartir da definição do fio condutor passou-se ao segundo momento do movimento analítico hermenêutico que é a compreensão interpretativa ou hermenêutica. Nesse momento utilizando os movimentos de intuição e imaginação que são próprios do pesquisador e fundamentados na Ontologia de Martin Heidegger, buscamos clarificar os sentidos desta vivência alcançando a dimensão ontológica.

Para a realização da historiografia foram obtidas informações em seus prontuários e para a construção da historicidade foi necessário relembrar o encontro, sendo possível através da escuta dos depoimentos e releitura do diário de campo, onde foram realizadas anotações dos comportamentos expressos pelas depoentes como falas, silêncio, sorrisos e lágrimas. Para Heidegger (2014), a historicidade nos leva a compreender a constituição de ser do “acontecer”, próprio da presença como tal.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

No primeiro momento desenvolvemos a captação dos significados junto aos depoimentos de modo a constituir a descrição do fenômeno tal como ele se mostra. O encontro possibilitou emergir a compreensão do significado, aquilo que é mostrado prontamente. Ao mergulhar nas falas, juntamente com a imersão no diário de campo fomos ao encontro da dimensão ôntica do vivenciado, ao lugar onde os fatos se configuram. Para esta construção inicialmente nos deparamos com significados presentes nas falas das participantes que estavam relacionados com a questão norteadora: medo, susto, tristeza e preocupação com a contaminação, alegria, preconceito, dificuldade na ingestão do medicamento e a fé como suporte. Reestruturamos os significados e os reagrupamos em cinco Unidades de Significação e a seguir elaboramos o Fio Condutor, sendo elas:

1: Ao receberem o diagnóstico de ser soropositiva, as mulheres têm um impacto negativo, pois passam a viver na incerteza do que está por vir.

Ao descobrirem-se portadoras do vírus HIV, relataram que sentiram-se mal com a notícia, entristecidas, sendo um momento muito doloroso, um choque em suas vidas. Ao reviverem o momento da descoberta, deixaram vir à tona através das lágrimas, os sentimentos já vividos. Algumas informaram que inicialmente não aceitaram o diagnóstico, e pensavam que isso não aconteceria com elas.

2: A notícia da gestação causa sentimentos de surpresa mas também de felicidade.

Ao se descobrirem grávidas algumas demonstraram sentimento de felicidade, alegria e a realização de um sonho. Uma percebeu as transformações no seu corpo, mas ao ver o resultado do teste positivo para gestação, disse não ter acreditado no resultado ficando assustada, mas logo ficou feliz por ser este o primeiro filho do casal. A gestação também gerou preocupação pela contaminação do filho sendo este um motivo de tristeza.

3: As mulheres enfrentam o mal-estar provocado pela ingestão do medicamento em benefício da criança não ser contaminada.

Esta unidade mostrou que as mulheres vêm no medicamento a possibilidade de não contaminação do filho, mesmo que usá-los lhes reforce a lembrança de sua soropositividade para o HIV. Elas entendem a importância da adesão ao medicamento como elemento fundamental para a saúde do filho. Dão credibilidade ao médico, quando as orienta em relação à terapêutica, seguindo-a o mais fiel possível. O medo da morte e da impossibilidade de vivenciar o crescimento do filho é algo presente em seu cotidiano. Demonstram que não possuem informações sobre a doença a ponto de

tranqüilizá-las quanto ao risco de contaminação do filho.

4: A vivência da gestação é acompanhada de uma crença em Deus como força para superação das dificuldades advindas do diagnóstico de soropositividade para o HIV.

Essa unidade mostrou que há preocupação em não contaminar o filho e para isso fazem o uso da medicação e se apegam em suas crenças, principalmente mantendo sua fé em Deus na esperança da não contaminação.

5: O preconceito com o HIV faz com que a mulher mantenha sua soropositividade em segredo.

O preconceito é real em seu cotidiano, vivenciando-o no interior da família e há perda de colegas após confienciarem sua sorologia, por isso, às vezes preferem mantê-la em segredo.

Finda a elaboração das Unidades de Significação, passou-se a segunda etapa da análise, a hermenêutica. Através da Hermenêutica Heideggeriana conseguimos desvelar o *ser-aí* no mundo em sua existencialidade, sendo assim, evidenciamos os modos de ser-no-mundo, *ser-aí* ou *Dasein* como a possibilidade de existir. O evidenciar do ser, que é questionado a partir da busca do “aquilo que é”, constrói o conceito de ser (HEIDEGGER, 2014), e que se iniciou com a compreensão vaga e mediana, mostrando-nos o movimento do cotidiano do *ser-aí-jovem-gestante-portadora-de-HIV*, trazendo as possibilidades de seus modos próprios de ser, ou seja, sua cotidianidade existencial.

E são nesta singularidade que seu cotidiano é vivido com experiências diversificadas e de forma interativa com a família, amigos, desenvolvendo diversos sentimentos. Sendo assim, o conceito de Ser se constrói pela compreensão do cotidiano destas mulheres. Mostra-se como ser no mundo com os outros, uma vez que fala de si, relacionando o seu estar junto com os outros. Demonstram ter uma vida normal e assumem o protagonismo de suas vivências, ou seja, se colocam como “eu” no modo como está vivenciando a maternidade, dizendo que é ela mesmo: em como se reconhece, se relaciona e se comporta, no que tem, quer, precisa e pode.

Se reconhecem como gestante e revelam que tem um vírus, mostrando-se na dupla facticidade: ser jovemgestante e portadora do vírus, ou seja, desses fatos não pode fugir, pois são inerentes à sua situação de vida, portanto, o *Dasein* está lançado naquilo que já está determinado e do qual não se pode escapar. A expressão estar lançado traz consigo a facticidade de ser entregue à responsabilidade (HEIDEGGER, 2014).

É possível compreender que essa dupla facticidade é vista sob diferentes condições: no caráter transitório de estar gestando, e no caráter permanente ser

portador do vírus HIV. Assim, considera que estar grávida é bom e ser portadora do vírus HIV é ruim, enfrentando essas situações de maneiras distintas. Demonstra que, às vezes, não queria estar grávida, mas aceita bem essa atual situação, e que ainda está em momento de transição, vivenciando essa alternância de sentimentos. Essa transitoriedade ao longo da vida expressa que o ser do humano se realiza como sendo um ser descobridor e está em contínuo de vir a ser (HEIDEGGER, 2014).

No movimento de existir sendo, vivenciam seu passado e sabem que não tem outro caminho a não ser, seguir ir em frente. Isso indica a constituição ontológica do acontecer próprio do *Dasein*. “A essência da presença está em sua existência” (HEIDEGGER, 2014 p. 85), ou seja, desta forma passa a compor sua historicidade.

Este “sendo” acontece no cotidiano que vivencia em casa, na escola, na comunidade, entre amigos e familiares. Estes são os espaços em que realiza suas experiências, seu aprendizado e sua maturidade mostrando-se no mundo em uma cotidianidade própria. Ou seja, esse é um contexto em que de fato o *Dasein* vive, acontecendo que além de estar num mundo também se relaciona com o mundo, uma vez que o relacionamento interpessoal é fundamental para a constituição do mundo. Sendo aí no mundo, se relaciona em seu cotidiano com seus pares, sua família, escola e comunidade, também interage consigo mesmo. Desta maneira, mostra-se como ser aí com (HEIDEGGER, 2014).

O ser com indica a natureza relacional do humano, onde demonstra que todo ser é sempre ser com mesmo que ele esteja em solidão ou isolamento. O *Dasein* é sempre co-presença, o mundo é sempre mundo com partilhado, o viver é sempre uma forma de conviver (HEIDEGGER, 2014).

No modo de ser com os outros, estabelece relações de diálogo, convívio, decepções e aceitações, constituindo assim, o mundo público, no qual tem liberdade e responsabilidades. No mundo público do nós, se vê em um mundo igual para qualquer outra jovem, ou seja, no cotidiano o *Dasein* se relaciona com o mundo a qual é tido como impessoal. Este é, na maioria das vezes, o modo de ser do *Dasein*, segundo o qual, traz-nos que “todo mundo é outro e que ninguém é si mesmo” (HEIDEGGER, 2014, p. 185). Nas relações interpessoais assume a identidade impessoal, mostram-se como todas as gestantes, fazendo as mesmas atividades e não divulga que tem o vírus, pois teme o que advém socialmente quando se conhece sua condição sorológica.

No cotidiano com os outros, temem ser rejeitadas por serem portadoras do vírus HIV, existe a possibilidade de serem isoladas e isso tem um caráter ameaçador.

A impessoalidade permite que não se diferencie dos outros, pois assumir sua sorologia a expõe às atitudes que dificultam a convivência, principalmente referente ao preconceito. Para que isso não aconteça, permanece naquilo que é comum e esperado por todos. Portanto, no ser com, o *Dasein* dá-se, essencialmente, em decorrência dos outros. Decair na impessoalidade significa o afastamento de si perdendo-se no todos/ninguém passando a construir uma identidade pública. Neste modo de ser, esquiva-se de si mesma e se abandona ao mundo e por ele se deixa tocar (HEIDEGGER, 2014).

Em meio a esta cotidianidade, estão lançados na facticidade comum de uma gestação, ou seja, não se assumem na singularidade jovem gestante soropositiva para o HIV, mas na identidade apenas de ser gestante. Mantendo-se no anonimato de sua condição sorológica: não se assume na singularidade de ser portadora do vírus. Assim, conseguimos ver o modo inautêntico que se comporta, não sendo ela própria, nem entre a família, nem entre os amigos e nem na comunidade. Frequentemente associada com o impessoal, a inautenticidade é o modo de ser onde a presença se mantém, na maioria das vezes e antes de tudo. Este passa a ser o modo de ser de sua cotidianidade, em que o *Dasein* é essencialmente em virtude dos outros controlando toda e qualquer exceção que venha a ser imposta nivelando todas as possibilidades, denotando assim a inautenticidade (HEIDEGGER, 2014).

Assim, encontra-se desenvolvendo as mesmas atividades, acrescidas das decorrentes de sua sorologia. Vive-se quase sempre na inautenticidade, porém, a presença nunca está irrecuperavelmente perdida. Em algumas situações evidencia sua singularidade, quando: expressa seu sentimento sobre sua soropositiva, assume a importância da realização do tratamento com antirretroviral, assume-se como portadora do vírus HIV, mesmo mantendo isso o mais sigiloso possível.

A impessoalidade, sendo como os outros no mundo público e descobrindo-se na singularidade, sendo si mesmo no mundo próprio, apresenta sua dimensão existencial como ser aí com no mundo e que não está fechada para o mundo, em decorrência de sua condição sorológica e tampouco restringe suas atividades cotidianas.

É notório que tem conhecimento sobre a doença e sabem dos benefícios do tratamento, não se sentem doentes, apesar de relatarem os efeitos desagradáveis dos antirretrovirais. Esse conhecimento é adquirido ao ouvir os outros falarem, o que para Heidegger 2014, é o fenômeno do falatório.

4 | CONCLUSÃO

À luz do referencial teórico filosófico de Martin Heidegger, pode-se adentrar na singularidade de cada mulher e analisar as expressões de seu cotidiano existencial. Constatou-se que querem ser vistas como qualquer outro ser, pois assim se vêem, e estão no ambiente com outras mulheres jovens gestantes ou não, portadoras e não portadoras do vírus HIV e na convivência com elas, querem ser iguais em tudo o que estas são e fazem. Aceitam a gestação independente de ser planejada ou não, preocupam-se com a saúde, contam com apoio de poucos amigos e dos familiares que sabem sobre sua sorologia.

O tratamento medicamentoso faz-se importante, pois se mostrou como o meio mais eficaz para que o filho esteja livre de contaminação pelo HIV, e ainda, ter qualidade de vida para cuidar de si, e do bebê que esperam. Depositam grande confiança nos antirretrovirais para não adoecerem, sabem que estes são fundamentais

para manterem-se saudáveis por mais tempo, e que a saúde do filho está diretamente voltada ao seu uso. Contudo, também se apegam a fé em Deus para que isso, seja de fato, concretizado. Mesmo tendo fé não desacreditam no poder dos medicamentos e por isto estas duas certezas fazem parte de sua existência fáctica.

REFERÊNCIAS

- BERTAGNOLI, M. S. F. F. **Gestantes soropositivas ao HIV: histórias sobre ser mulher e mãe.** 2012. 123 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União.** Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 2012, Edição 12, Seção 1, p. 59.
- _____. Subchefia para Assuntos jurídicos. Lei n.º 12.852, de 05 de Agosto de 2013. **Diário Oficial da União,** Poder Executivo, Brasília, DF, 05 ago 2013, Edição 150, Seção 1, p.1.
- _____. IBGE. **Censo Demográfico,** 2010. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/geografia/populacao_brasileira.htm Acesso em: 1 mar. 2015.
- _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV AIDS 2017.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 100 p.
- CARTAXO, B. C. M.; NASCIMENTO, C. A. D. ; DINIZ, C. M. M. ; BRASIL, D. R. P. A. ; SILVA, I. F. **Gestantes portadoras de HIV/AIDS: Aspectos psicológicos sobre a prevenção da transmissão vertical.** Estudos de Psicologia. Natal, v.18, n. 3, p. 419-427, 2013.
- CONTAG. Secretaria de Políticas Sociais. **O MSTTR Defendendo e Valorizando a Terceira Idade - Através dos direitos Sociais Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.** Brasília, 2007
IBGE, 2013.
- GALVÃO, M. T. G.; CUNHA, G. H.; LIMA, I. C. V. **Mulheres que geram filhos expostos ao vírus da imunodeficiência humana: representações sociais da maternidade.** Rev. Eletr. Enf. Goiânia, v. 16, n. 4, p. 804-11, 2014.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo.** 5ª ed., Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2014.
- JONES, D. L.; COOK, R.; POTTER, J.E.; MIRON-SHATZ, T.; CHAKHTOURA, N.; SPENCE, A.; BYRNE, M.M. **Fertility Desires among Women Living with HIV.** PLoSOne.; v.11, n.9, p.e0160190, 2016.
- MARTINS, T.; KERR, L. R. F. S.; KENDALL, C.; MOTA, R. M. S. **Cenário Epidemiológico da Infecção pelo HIV e AIDS no Mundo.** Rev. Fisioter S Fun. Fortaleza, v. 3, n. 1, p 4-7, 2014.
- MATÃO, L. E. M.; MIRANDA, D. B.; FREITAS, M. I. F. **Entre o desejo, direito e medo de ser mãe após soropositividade para o HIV.** Enfermería Global: Murcia, n. 34, p.467-480, 2014.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 406 p.
- RITTA, G. C.; PEREIRAB, M.D.; LEVANDOWSKI, D.C. **Analysing the Experience of Mother hood Among Adolescents Living With HIV.** Psychology, Community & Health, v. 6, n.1, p.6–27, 2017.

PAULA, C. C.; CABRAL, I. E.; SOUZA, I. E. O.; PADOIN, S. M. M. **Movimento analítico hermenêutico Heideggeriano: possibilidade metodológica para a pesquisa em Enfermagem.** Acta Paul Enferm. Ribeirão Preto, v. 25, n. 6, p. 984-9, 2012.

SILVA, G. S.; TEIXEIRA, S. V. B. **Women living with HIV: the decision to become pregnant.** R. pesq. cuid. fundam. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3159-67, 2012.

TERRA, M. G.; SILVA, L. C.; CAMPONOGARA, S.; SANTOS, E. K. A. ; SOUZA, A. I. J. ; ERDMANN, A. L. **Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 672-8, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671